

DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p806-819

TRAUMATISMO DENTÁRIO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

DENTAL INJURY IN EARLY CHILDHOOD: LITERATURE REVIEW

Amanda Gomes Tavares Lucena¹
Antonio Teodoro de Alencar Filho²
Alandeilson Alexandre da Silva³
Claudia Batista Vieira de Lima⁴
Maria Taynar Ribeiro Monteiro de Figueiredo⁵
Wanda Vitória Martins de Belchior⁶

RESUMO: OBJETIVO: Analisar, através de revisão da literatura, os tipos de traumatismo dentário e as consequências diante de uma intervenção tardia na primeira infância. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa é uma revisão de literatura, e seguiu as buscas nas bases de dados MEDLINE via PubMed, LILACS e SciELO. Foram utilizados termos indexados do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), sendo as palavras-chaves utilizadas: Traumatismos dentários, Odontopediatria e Saúde Bucal. O período para realização da pesquisa ocorreu de julho a outubro de 2022. Foram incluídos estudos observacionais, caso clínico e revisão de literatura, com texto completo disponível, que possuam relevância para responder à questão norteadora da presente pesquisa, e que tenham sido publicados no período de 2012 a 2022. Foram excluídos os estudos de acesso restrito, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e os que estiverem escritos em idioma diferente do português, como também foram excluídos os estudos que não abordassem essa temática. **RESULTADOS:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram, para leitura completa, 08 artigos, que destacaram o atendimento de urgência como fundamental, para que se tenha uma maior chance na reabilitação bucal do paciente, sendo importante o conhecimento dos pais e cuidadores. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que é de suma importância o diagnóstico e tratamento em tempo hábil, para evitar piores prognósticos, nas diversas situações causadas pelo traumatismo dentário, sendo essencial que o cirurgião-dentista esteja preparado para realizar o acompanhamento clínico e radiográfico dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos Dentários; Odontopediatria; Saúde Bucal.

¹ Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - Paraíba.

² Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - Paraíba.

³ Residente em Saúde da Família e Comunidade - SMS, João Pessoa - Paraíba.

⁴ Docente do Curso de Odontologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - Paraíba.

⁵ Docente do Curso de Odontologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - Paraíba.

⁶ Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

O traumatismo dentário na primeira infância vem aumentando nos últimos anos, sendo sua prevalência de 23% no mundo e de 26% no Brasil. O traumatismo tem relevância na vida das crianças, trazendo impactos negativos e pior qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Trata-se de um problema de saúde pública, devido a sua alta prevalência e danos gerados ao indivíduo e, sabe-se que, as lesões traumáticas decorrentes do traumatismo dentário são um dos principais motivos da procura por serviços odontológicos de urgência por parte de crianças, os quais são grupos comumente afetados (WANDERLEY *et al.*, 2014; GOMES *et al.*, 2021).

As lesões de traumatismo dentário têm causa acidental por queda, ou intencional por meio de agressões. Apresenta alta incidência em crianças na faixa etária de 1 a 3 anos de idade, e está fortemente associado a fatores socioeconômicos, em que crianças com renda mais elevada têm acesso a esportes e brinquedos, que podem levar ao traumatismo dentário, cuja predominância é em média de 11% a 35% (SILVA *et al.*, 2013; HUMBERTO 2014; VIANA; ALMEIDA; SIMÃO, 2019).

A maior causa desencadeadora de traumatismo dentário em crianças é a queda da própria altura, sendo a faixa etária de maior prevalência entre 12 e 36 meses, sendo justificado devido ao período de desenvolvimento de habilidades, como coordenação motora e noção espacial (CASTILLO SÁNCHEZ *et al.*, 2019; TEWARI; BANSAL; MATHUR, 2019).

Observa-se que, apesar da queda ser a causa mais prevalente para os traumas dentários em crianças, outros motivos, como atividades esportivas, ciclismo, violência e acidentes de trânsito estão frequentemente associados. Para driblar tais acidentes é necessária a conscientização dos fatores de risco e, a partir disto, propor hábitos de vida saudáveis em nível individual e coletivo, bem como a aparência de ambientes seguros (ZALECKIENE *et al.*, 2014; FELDENS *et al.*, 2016).

Após a ocorrência de traumatismo dentário em crianças, o diagnóstico preliminar e a precaução são imprescindíveis no prognóstico, principalmente após

intrusão, avulsão ou fratura do processo alveolar, pois estes danos podem alterar o desenvolvimento do germe do dente permanente sucessor (FLORES; ONETTO, 2019; MASSIGNAN, 2019; VIEIRA *et al.*, 2022).

Alguns fatores interferem no sucesso do tratamento do traumatismo dentário, são eles: a idade da criança na época do trauma, o tipo e a severidade da injúria, e o tempo de atendimento após o trauma (MASSIGNAN, 2019; VIEIRA *et al.*, 2022).

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo analisar, através de revisão da literatura, os tipos de traumatismo dentário e as consequências diante de uma intervenção tardia na primeira infância.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Prevalência de traumatismo dentário

O trauma na região oral acomete 5% de todas as lesões para as quais as pessoas procuram tratamento. As lesões de luxação que afetam dentes múltiplos e os tecidos moles circundantes são relatadas, principalmente, em crianças de 1 a 3 anos de idade e, geralmente, são resultado de quedas (MALMGREN *et al.*, 2012).

Diante do alto índice de traumatismos dentários na primeira infância, que varia de 26,4% a 62,1%, é de extrema importância compreender melhor os fatores de risco, para que medidas eficazes em sua prevenção sejam discutidas e implementadas. Na primeira infância, os menores estão na fase de desenvolvimento, começando a andar, e associado a outros fatores fisiológicos e comportamentais, tais como: a falta de coordenação motora, a curiosidade e a imprudência, eles sofrem muitas quedas. Então, nestas situações, o trauma dental pode ocorrer, seja no ambiente domiciliar ou escolar (LOIOLA; DALTRO; ALMEIDA, 2019; GOMES *et al.*, 2020).

2.2 Tipos de traumatismos dentários

Alguns fatores devem ser observados quando houver um traumatismo dental: direção, localização, nível de impacto do trauma e estruturas do ligamento periodontal que foram envolvidas. Uma vez que são frequentes as fraturas coronárias nos incisivos centrais superiores, devido a sua localização na arcada dentária, podendo ser considerados como fatores predisponentes o tipo de oclusão e o recobrimento labial inadequado, conhecido como uma medida de *overjet* incisal aumentada do paciente. As lesões traumáticas vão desde uma simples fratura em esmalte até a perda definitiva do elemento dentário (LOPES-NETO *et al.*, 2014).

Os traumas na pediatria são classificados em: traumas dos tecidos dentários, tecidos dentários da polpa, processo alveolar e trauma nos tecidos de sustentação (VIANA; ALMEIDA; SIMÃO, 2019).

De acordo com Wanderley (2014), os tipos de trauma são divididos em:

- Trauma de tecido dental: trinca de esmalte, fratura de esmalte, fratura de esmalte e dentina, fratura de esmalte e dentina com exposição pulpar, fratura coronorradicular sem e com exposição pulpar, fratura radicular.
- E trauma de tecido periodontal ou de suporte: concussão, subluxação, luxação lateral (com e sem deslocamento; com ou sem mobilidade, luxação intrusiva, luxação extrusiva e avulsão).

As lesões que ocorrem entre as crianças com idade de zero a três anos estão, comumente, relacionadas com a luxação dos dentes decíduos, pois, nessa faixa etária, o osso alveolar é mais esponjoso e maleável, o que leva à absorção do impacto pela deformação do tecido ósseo, o que não se verifica em pré-adolescentes, visto que, nessa etapa, o osso já tem mais dureza e é mais resistente. As alterações traumáticas podem ser imediatas, que são aquelas que necessitam de tratamento no momento da urgência, ou mediatas, ou seja, surgem posteriormente às lesões na polpa ou periodonto, dentre elas: necrose pulpar, reabsorção dentária, anquilose, calcificação pulpar e escurecimento coronário (SILVA *et al.*, 2009; CARVALHO *et al.*, 2020).

2.3 Diagnóstico e tratamento

O diagnóstico precoce é essencial no prognóstico após traumatismo dentário em crianças, especialmente após intrusão, avulsão ou fratura do processo alveolar, pois estas injúrias podem alterar o desenvolvimento do germe do dente sucessor (FLORES; ONETTO, 2019).

O tempo decorrido entre o trauma dental e o atendimento odontológico influencia, significativamente, no prognóstico do tratamento a ser realizado. A falta de conhecimento e conscientização da população sobre os possíveis danos do trauma na dentição decídua contribuem para que os pacientes infantis com traumatismos dentários não procurem o atendimento (PEREIRA *et al.*, 2014; COSTA, *et al.*, 2014).

É essencial obter uma descrição completa e precisa dos eventos que levaram à lesão traumática, entretanto, essa coleta de informações precisa ser feita rapidamente, pois uma preocupação imediata é reconhecer se há lesões mais graves presentes, além das lesões dentárias. Dentes traumatizados causam impacto negativo na qualidade de vida, que vão desde a impossibilidade de partir os alimentos e falar claramente, até o constrangimento em sorrir, levando-se em consideração que os dentes mais afetados são os incisivos centrais superiores. Por isso, a necessidade de diagnóstico e tratamento precoce (TRAEBERT; CLAUDINO, 2012).

As habilidades e experiências com pacientes pediátricos por parte do Cirurgião-Dentista são de extrema importância para o gerenciamento tanto da criança, que sofreu o trauma, quanto dos responsáveis na situação de emergência. Infelizmente, pais e/ou responsáveis são pouco orientados a respeito de que atitude devem tomar em uma situação de urgência envolvendo os dentes, por isso é importante que o profissional esteja bem preparado e seguro para enfrentar tal situação, proporcionando um atendimento de qualidade e transmitindo aos envolvidos serenidade e segurança, esclarecendo as dúvidas que venham a surgir (ANDERSSON *et al.*, 2012; SERVAL; SCHISTEL; MASSIGNAN, 2019).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através de levantamento de dados nas bases de dados SciELO (*Brasil Scientific Electronic Library Online*), PubMed.MeSH (*Medical Subject Headings*), LILACS (*Scientific and Technical Information on Health in Latin America and the Caribbean*). Para realizar a pesquisa, foram utilizados termos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo as palavras-chaves utilizadas as seguintes: Traumatismos dentários, Odontopediatria e Saúde Bucal, utilizando-se do recurso de busca avançada. O período para realização da pesquisa foi entre julho a outubro de 2022.

Esta revisão bibliográfica teve o intuito de responder o seguinte questionamento: Quais os tipos de traumatismo dentário e as consequências diante de uma intervenção tardia na primeira infância?

Foram incluídos estudos observacionais, caso clínico e revisões literárias com texto completo disponível, que possuam relevância para responder à questão norteadora da presente pesquisa, e que tenham sido publicados após o ano de 2012. Foram excluídos os estudos não disponíveis de forma completa para leitura, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e os que estiverem escritos em idioma diferente do português, como também foram excluídos os estudos com outra temática que não a proposta nesta revisão.

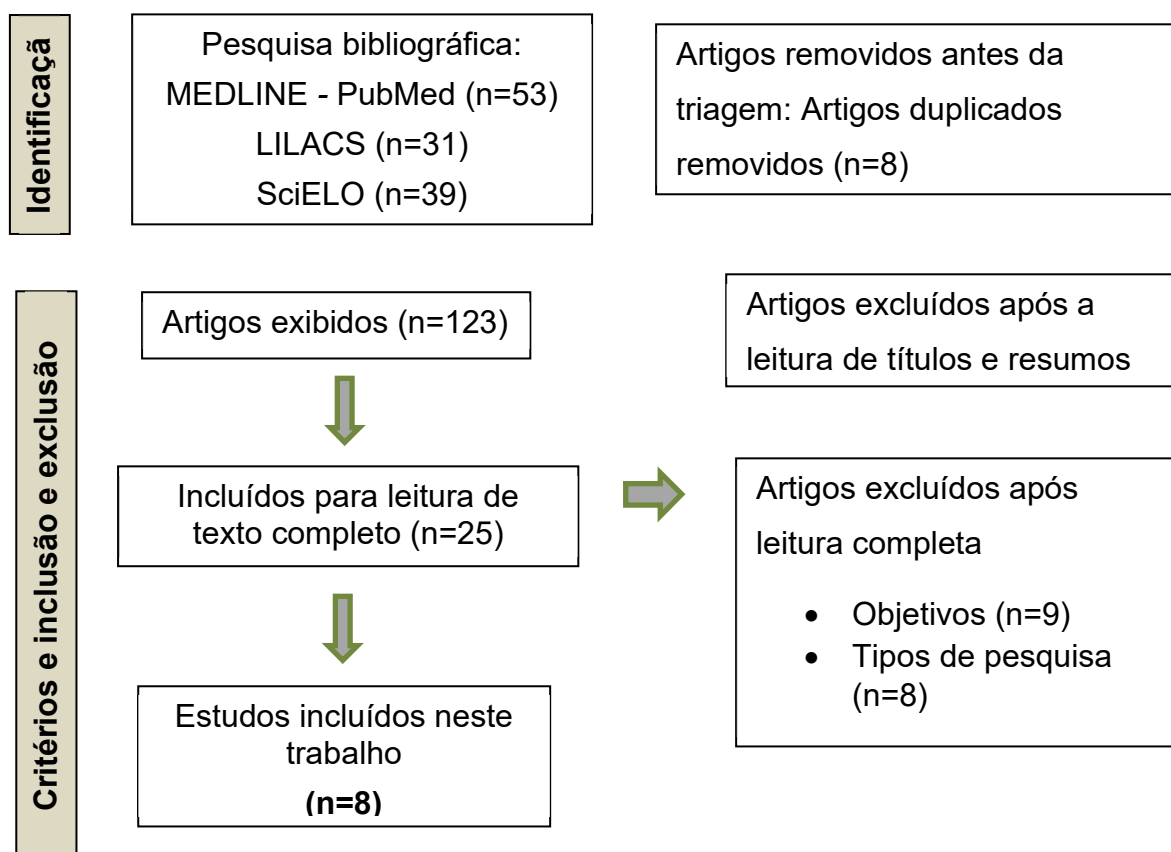
As palavras-chaves cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português, foram Traumatismos dentários, Odontopediatria e Saúde Bucal. Os artigos foram selecionados conforme respondessem o objetivo da pesquisa pela análise do título, resumo e leitura completa do texto, e organizados em um quadro pelo título, ano de publicação, idioma, periódico, objetivo do trabalho, metodologia, resultados e conclusão de cada estudo incluído.

4 RESULTADOS

A aplicação da chave de busca, com as palavras-chaves selecionadas para esta revisão, resultou em 123 publicações. Após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 98 artigos, sendo selecionadas 25 publicações para leitura completa. Destes, 17 artigos foram excluídos, pois os objetivos e tipos de pesquisa não estavam relacionados com a temática desta revisão.

Permanecendo, ao final, 08 publicações que se aproximaram com o tema, e que apresentaram tipos de estudos e afinidade ao tema proposto, como descrito na figura 1.

Figura 1. Delimitação da amostra.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Na busca pela compreensão dos elementos relevantes, que pudessem responder a pergunta e os objetivos desta pesquisa, elaborou-se o **Quadro 1**, que apresenta os artigos selecionados através das informações: autor e ano de publicação, título, periódicos, objetivo, tipos de metodologia aplicada à pesquisa e os resultados, estes que proporcionaram encontrar evidências e tornaram possíveis a discussão e apresentação dos dados desta revisão.

Quadro 1. Principais resultados dos artigos incluídos nesta revisão.

AUTOR	TÍTULO	BASE DE DADOS	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
1. Wanderley <i>et al.</i> , 2014.	Traumatismos nos dentes decíduos: entendendo sua complexidade	LILACS	Ajudar o clínico a entender a complexidade do traumatismo em dentes decíduos e auxiliar no tratamento.	Caso Clínico	Evitar traumas em crianças de 2 e 3 anos. O atendimento de urgência é fundamental para que aumentem as chances de reabilitação e acompanhamento.
2. Primo <i>et al.</i> , 2021.	Protocolos de Pulpectomia para dentes decíduos: um guia clínico e prático baseado em evidências científicas	LILACS	Apresentar aos clínicos um protocolo de pulpectomia com altas frequências de sucesso clínico e radiográfico, baseado em evidências científicas.	Revisão de literatura.	Sabendo-se que a pulpectomia em dentes decíduos é um tratamento eficaz, além de ser uma ferramenta para a reabilitação oral infantil, tornar o conhecimento dessa prática mais acessível para orientar dentopediatras e cirurgiões-dentistas que atendem crianças, em como executar o procedimento de maneira prática, mostra-se de grande valia, ainda mais se tratando de um tema que gera dúvidas principalmente entre os clínicos gerais.
3. Khan <i>et al.</i> , 2020.	Conhecimento dos provedores de ensino fundamental australiano para lesões	PubMed	Avaliar o conhecimento dos profissionais da escola quanto à gestão emergencial da	Estudo transversal	E perceptível o quanto o nível de conhecimento dos pais e cuidadores é falho no manejo adequado das lesões de avulsão dentária, pela falta de

	de avulsão dentária		avulsão odontológica		conhecimento do que deve ser feito.
4. Pimentel <i>et al.</i> , 2022.	Impacto do traumatismo dentário na qualidade de crianças e adolescentes : revisão de literatura	PubMed	Revisar o impacto do trauma dental na qualidade de vida de crianças e adolescentes.	Revisão de literatura	O trauma dental possui influência negativa na qualidade de vida das crianças e adolescentes, associado às limitações funcionais, bem-estar social e emocional.
5. Vieira <i>et al.</i> , 2022.	Prevalência e etiologia do traumatismo dental entre crianças e adolescentes	LILACS	Descrever a prevalência e média dos afetados por traumatismo entre as crianças e adolescentes, bem como as causas das injúrias dentárias traumáticas envolvendo gênero e identificando a frequência das sequelas após o traumatismo.	Estudo Transversal	Os traumatismos dentários em crianças e adolescentes estão cada vez mais comuns, fazendo com que o dentista esteja atento e apto para realizar os tratamentos adequados e em tempo oportuno. Vale ressaltar que o sexo masculino, ainda possui a maior prevalência por traumas dentários.
6. Carvalho <i>et al.</i> , 2020.	Prevalência e complicações das lesões dentárias traumáticas	PubMed	Avaliar a prevalência dos traumatismos dentários na dentição permanente e apresentar as principais alterações subsequentes a estes.	Estudo Coorte	A amostra compreendeu 178 dentes de 89 pacientes, sendo a sua maioria do gênero masculino (54%). A faixa etária mais prevalente foi dos 11 aos 20 anos de idade. A maxila foi a região mais afetada, sendo os dentes anteriores os mais acometidos (83%). A queda foi o fator etiológico predominante (61%), e a fratura coronária não complicada foi o tipo de trauma mais prevalente (23,2%), seguido da luxação lateral (19,7%) e da avulsão (17,7%). A necrose da polpa foi a complicação endodôntica mais frequente (42,7%), seguida da reabsorção

					radicular externa com 18,3%.
7. Barros et al., 2020.	Traumatismos dentários: da etiologia ao prognóstico, tudo o que o dentista precisa saber	SciELO	Discutir todos os tipos de traumatismos dentários, descrevendo seus diagnósticos e planos de tratamento.	Revisão de Literatura	Lesões dentárias traumáticas representam um desafio mundial, sendo fundamental o diagnóstico correto, a qualidade do tratamento de urgência, os cuidados domiciliares do paciente e o acompanhamento adequado, assegurando prognósticos favoráveis, limitando o surgimento de alterações pulpares e perirradiculares que, se diagnosticados e tratados a tempo, poderão evitar a perda do elemento dentário.
8. Gonçalves et al., 2017.	O impacto do traumatismo dental e do comprometimento estético na qualidade de vida de pré-escolares	SciELO	Avaliar o impacto do trauma dental (TD) e do comprometimento estético na qualidade de vida (QV) de pré-escolares e familiares.	Estudo transversal	Dos pré-escolares examinados, 62,5% foram diagnosticados com trauma, e 15,6% com comprometimento estético, e somente 12% dos pais relatou que seus filhos apresentam impacto na QV. O TD não se associou a sexo, idade ou QV. A alteração de cor da coroa por TD relacionou-se ao comprometimento estético, e apenas este causou impacto negativo na QV ($p < 0,05$) e se associou ao domínio <i>limitações orais</i> ($p < 0,05$).

Fonte: Autoria própria, 2022.

5 DISCUSSÃO

Além dos cirurgiões-dentistas, o conhecimento de pais e cuidadores sobre o manejo adequado diante de situações de trauma dental é importante para preservação e melhor conduta diante da situação, descrita por KHAN *et al.*, 2020. A pesquisa realizada por Pimentel *et al.*, (2022) mostra o quão importante é o conhecimento dos pais e cuidadores, para que estejam atentos ao tempo oportuno, e seja realizado o manejo adequado para o tipo de trauma que a criança sofreu.

A literatura apresenta que o pouco conhecimento por parte de profissionais da saúde, pais, cuidadores e professores, quando se trata sobre traumatismos dentários, principalmente aqueles que acontecem diretamente na escola, inclusive é o local mais susceptível à ocorrência de traumatismo dentário, uma vez que as crianças e adolescentes estão exercendo suas atividades físicas e momentos de recreação (VIEIRA, *et al.*, 2022; PRIMO *et al.*, 2021).

Sabe-se que o condicionamento de dentes fraturados, estudos apontam que o ideal, e considerando bons prognósticos de reimplantes, acondicionar o dente na própria boca da criança, que é um dos locais preconizados para isso, pelas propriedades da saliva, na medida em que se mantêm as condições favoráveis para as células do ligamento periodontal que foram lesadas (PIMENTEL *et al.*, 2022; CARVALHO *et al.*, 2020).

As publicações incluídas no estudo de coorte, realizado por Carvalho *et al.*, (2020), apresentam, em sua pesquisa, que a região da maxila é a mais afetada, seguida dos dentes anteriores, com cerca de 83%, sendo a queda o principal fator etiológico por traumas dentários, e, conforme estudo, a necrose pulpar é a complicação mais presente. O estudo de Barros *et al.*, (2020) revela que traumas dentários representam um desafio mundial, contudo o prognóstico ainda é favorável, e identifica que, se os cuidados iniciais forem realizados a tempo, as alterações pulpares e perirradiculares poderão evitar a perda do elemento dentário.

Partindo para os tratamentos mais executados na odontologia, para os casos de traumatismo dentários, apesar de presar por tratamentos menos radicais, desta

maneira Primo *et al.*, (2021) trazem a pulpectomia como tratamento para dentes decíduos, por evidenciar ser o tratamento mais eficaz, além de fazer parte também da reabilitação dentária. Conforme o estudo de Vieira *et al.*, (2022), as crianças e adolescentes são os mais afetados por traumas dentários, e, dentre os indivíduos, pessoas do sexo masculino possuem a maior prevalência.

Outro fator a ser considerado por Segundo Wanderley *et al.*, (2014), é que o atendimento de urgência se faz necessário, importante e fundamental, para que as chances de reabilitação e acompanhamento venha a serem aumentadas. Por fim, o estudo realizado por Gonçalves *et al.*, (2017), uma das consequências no traumatismo dentário é a alteração de cor, que traz comprometimento estético.

6 CONCLUSÃO

Nesta revisão, percebeu-se que os traumatismos dentários em crianças e adolescentes estão cada vez mais frequentes, e que o tempo de atendimento após a ocorrência é decisivo para o tratamento a ser seguido, sendo fundamental obter a descrição completa e precisa dos eventos que levam à lesão traumática e, para isso, a coleta de informações precisa ser feita rapidamente, pois uma preocupação imediata é reconhecer o tipo de lesão, para iniciar o tratamento e acompanhamento mais adequado.

Pode-se concluir que é de suma importância o diagnóstico e tratamento em tempo hábil, para evitar piores prognósticos, nas diversas situações causadas pelo traumatismo dentário, sendo essencial que o cirurgião-dentista esteja preparado para realizar o acompanhamento clínico e radiográfico dos casos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSSON, L. *et al.* International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. **Dental Traumatology**, v. 28, n. 2, p. 88-96, 2012.

BARROS IRIS. R. V.; PereiraK. R.; SantosA. L. C. M.; VérasJ. G. T. de C.; PadilhaE. M. F.; PereiraK. R.; LessaS. V.; LinsF. F. Traumatismos dentários: da etiologia ao prognóstico, tudo que o dentista precisa saber. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 45, p. e3187, 2 abr. 2020.

CARVALHO, E. S. Prevalência e complicações das lesões dentárias traumáticas. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 3, p. 394-399, 2020.

CASTILLO SÁNCHEZ, L. D. *et al.* Tipos de lesões dentárias traumáticas na dentição decídua e a superfície contra a qual ocorreram. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 67, p. 1-8, 2019.

COSTA, L. E. D. *et al.* Trauma dentário na infância: avaliação da conduta dos educadores de creches públicas de Patos-PB. **Rev. Odontol. UNESP**, São Paulo, v. 43, n. 6, p. 402-408, 2014.

FELDENS, C. A. *et al.* Fatores de risco para lesões dentárias traumáticas na dentição decídua: conceitos, interpretação e evidências. **Dental Traumatologia**, v. 32, p. 429-437, 2016.

FLORES, M. T.; ONETTO, J. E. Como o trauma orofacial em crianças afeta a dentição em desenvolvimento? Tratamento a longo prazo e complicações associadas. **Dental Traumatologia**, v. 35, n. 6, p. 312-323, 2019.

GOMES, I. C. T. *et al.*, Avaliação do conhecimento de profissionais de educação física frente à avulsão e fratura dental decorrente da prática esportiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

GONÇALVES BM, *et al.* O impacto do traumatismo dental e do comprometimento estético na qualidade de vida pré-escolares. **Revista Paulista em Pediatria**, 35(4):448-455, 2017.

HUMBERTO, J. S. M. Fratura coronoradicular em bebê - relato de caso. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, v. 68, n. 3, p. 230-4, 2014.

LOIOLA, T. R.; DALTRO, M. D.; ALMEIDA, T. F. Traumatismo dentoalveolar na infância: uma revisão da literatura. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 18, n. 2, p. 254-259, 2019.
LOPES-NETO, V. J. *et al.* Traumatismo Dental - Relato De Caso Clínico. **Revista UNINGÁ Review**, v. 19, n. 3, p. 37-40, 2014.

LOSSO, E. M. *et al.* Traumatismo dentoalveolar na dentição decídua TT - Dentoalveolar trauma in the primary dentition. **RSBO (Impr.)**, v. 8, n. 1, 2011.

KHAN, A. *et al.* Conhecimento dos provedores de educação primária australianos sobre lesões por avulsão dentária: um estudo transversal. **Australian Dental Journal**, 2020.

MALMGREN, B. *et al.* International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 3. Injuries in the primary dentition. **Dental Traumatology**, v. 28, n. 3, p. 174-182, 2012.

MASSIGNAN, *et al.* Conhecimento de responsáveis sobre traumatismo dentário em crianças. **RFO UPF, Passo Fundo**, v. 24, n. 2, p. 220-228, maio/ago. 2019.

PANZARINI *et al.* Physical education undergraduates and dental trauma knowledge. **Dental Traumatology**. 21(6): 324-8, 2005.

PEREIRA, A. D. *et al.*, Traumatismo na dentição decídua - diagnóstico, prognóstico e acompanhamento de um caso. **Arch Health Invest**, v. n. 3, p. 14-19, 2014.

PRIMO, *et al.* Protocolo de Pulpectomia para dentes decíduos: um guia clínico e prático baseado em evidências científicas. **Revista Científica do CRO-RJ (Rio de Janeiro Dental Journal)** v.6, n.3, September - December, 2021.

PIMENTEL GLK. *et al.* Impacto do traumatismo dentário na qualidade de crianças e adolescentes: revisão de literatura. **Diálogos & Ciência** v. 1 n. 2 p. 122-133, 2022.

SERVAL, R. L.; SCHISTEL, L. C.; MASSIGNAN, C. Conhecimento de responsáveis sobre traumatismo dentário em crianças. **Revista da Faculdade de Odontologia, Universidade de Passo Fundo**, v. 24, n. 2, p. 220-228, 2019.

SILVA, E. D. D. *et al.*, Conhecimento de alunos do curso de Educação Física sobre avulsão dentária. **Arquivos em Odontologia**, v. 49, n. 4, p. 177-183, 2013.

SILVA, M. B. *et al.*, Avaliação do conhecimento de profissionais de educação física frente à avulsão e fratura dental decorrente da prática esportiva. **ConScientiae Saúde**, v. 8, n. 1, p. 65-73, 2009.

TEWARI, N.; BANSAL, K.; MATHUR, V. P. Traumatismo Dentário em Crianças: Uma Visão Rápida do Tratamento. **O Jornal Indiano de Pediatria**, v. 86, n. 11, p 1043- 1047, 2019.

TRAEBERT, J.; CLAUDINO, D.; Epidemiologia do traumatismo dentário em crianças: a produção científica brasileira. **Pesq Bras Odontoped Clini Integr**. João Pessoa v.12, n.2, p 263-272, 2012.

VIANA, K. A. S.; ALMEIDA, S. A.; SIMÃO, R. S. Traumatismo dentário na dentição decídua. **Anais do seminário científico do unifacig**, v. n. 05, 2019.

VIEIRA, T. S. *et al.*, Prevalência e etiologia do traumatismo dental entre crianças e adolescentes: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.4, p.27164-27172, 2022.

WANDERLEY, M. T. *et al.*, Traumatismos nos dentes decíduos: entendendo sua complexidade. **REV ASSOC PAUL CIR DENT**, v. 68, n.3, p. 194-200, 2014.

ZALECKIENE, V. *et al.* Lesões dentárias traumáticas: etiologia, prevalência e possíveis desfechos. **Baltic Dental and Maxillofacial Journal**, v. 16, p. 7-14, 2014.